

ORGANIZAÇÃO E CONTROLE SOCIAL - VOL. 1

ESTUDOS TEMÁTICOS E SETORIAIS



Prefeitura de Fortaleza
Instituto de Planejamento de Fortaleza



FCPC
FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA



FORTALEZA2040

Fortaleza, Ceará
Julho de 2015

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA
INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA - IPLANFOR
FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA -FCPC

PROJETO:

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL -
FORTALEZA 2040**

Autores do Estudo:

IRLYS ALENCAR FIRMO BARREIRA
DANYELLE NILIN GONÇALVES
MARIO JORGE BARRETO

ANEXO XII - ORGANIZAÇÃO SOCIAL - VOL I

**FORTALEZA / CE
Julho de 2015**

O objetivo desse primeiro item do projeto é apresentar dados estruturais de natureza social e econômica, incluindo registro panorâmico de formas associativas existentes nos diversos bairros de Fortaleza. Trata-se de dados ainda sujeito a revisões a aprofundamentos, coletados em institutos especializados como IBGE, IPECE, PNUD/ONU, IPLANFOR e informações provenientes de literatura acadêmica.

Fortaleza possui 314.930km² de território e uma população estimada em 2.571.896 habitantes (IBGE), ocupando a 5ª colocação em capitais brasileiras, inferior apenas a São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Brasília.

A cidade expressa a tendência de incremento populacional vigente nas metrópoles modernas. Embora nas duas últimas décadas, o crescimento populacional tenha sido freado, apresentando uma tendência de queda, o censo de 2010 mostrou um aumento de 14,2% em comparação aos 21,1 da década anterior. Registra-se que 300 mil pessoas passaram a residir na capital do Estado.

Considerada 100% urbana, sua densidade demográfica é de 7.768.44 habitantes por km² o que a coloca na posição de capital mais povoada do Brasil, sendo este contingente populacional concentrado na faixa etária de 15-64 anos.

A Região Metropolitana de Fortaleza é a oitava maior do país e a terceira maior do Nordeste agrupando uma população estimada em 3.818.380 habitantes¹. Somente o município de Fortaleza detém 67% dessa população, o que significa 29% da população de todo o estado.

Apesar de ter havido um leve decréscimo do peso da cidade no Produto Interno Bruto do Estado, Fortaleza ainda concentra grande parte dos grandes empreendimentos industriais, comerciais e de serviços, conseqüentemente da riqueza produzida no Ceará. Dados do IPECE (2012) confirmam que a capital do estado representa, atualmente, quase a metade de toda a riqueza do Estado, alcançando, em 2009, R\$ 31,37 bilhões, ou 48% do PIB do Ceará.

A transformação gradativa de Fortaleza em metrópole ocorre reproduzindo características semelhantes a outras cidades brasileiras: crescimento acelerado e

¹Todos os números citados acima foram colhidos no site do IBGE <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=23&search=ceara>>. Acesso em 25 de abril de 2014.

convivência simultânea de modernização e pobreza. Desde a década de 1970, Fortaleza experimenta um processo de verticalização e descentralização de atividades de comércio de lazer. Esta tendência é acentuada nas décadas de 1980 e 1990 e na primeira década da virada do século, ocasião em que a cidade consolida sua condição de metrópole.

Assim como São Paulo, Fortaleza teve crescimento muito rápido, tornando-se cidade-pólo de vasto território que não envolve apenas o Estado¹. Isto ocorreu, porém, sem que fossem feitos suficientes investimentos de grande porte para viabilizar esse crescimento, tal qual ocorreu na primeira cidade citada.

Fortaleza possui atualmente 119 bairros agrupados em 7 sub-regiões administrativas a saber: regionais I², II³, III⁴, IV⁵, V⁶, VI⁷ e Centro.

Além dos desafios comuns às cidades desse porte, como inchaço urbano, alta densidade demográfica, desigualdade social acentuada, infraestrutura insuficiente, trânsito caótico etc., a capital do Ceará acrescenta particularidades, fruto de seu

¹ É possível perceber que determinados municípios do Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba mantêm laços sociais e de serviço em relação a Fortaleza iguais ou até mais do que com suas próprias capitais.

² A Secretaria Regional I abrange 15 bairros onde moram 360 mil habitantes: Vila Velha, Jardim Guanabara, Jardim Iracema, Barra do Ceará, Floresta, Álvaro Weyne, Cristo Redentor, Ellery, São Gerardo, Monte Castelo, Carlito Pamplona, Pirambu, Farias Brito, Jacarecanga e Moura Brasil. Nesta região, moram cerca de 360 mil habitantes.

³ A Secretaria Regional II é formada por 20 bairros, onde moram 325.058 habitantes. Os bairros da Regional II são: Aldeota, Cais do Porto, Cidade 2000, Cocó, De Lourdes, Dionísio Torres, Engenheiro Luciano Calvalcante, Guararapes, Joaquim Távora, Manuel Dias Branco, Meireles, Mucuripe, Papicu, Praia de Iracema, Praia do Futuro I e II, Salinas, São João do Tauape, Varjota, Vicente Pinzon.

⁴ A Secretaria Regional III abrange 17 bairros onde moram 378.000 habitantes: Amadeu Furtado, Antônio Bezerra, Autran Nunes, Bonsucesso, Bela Vista, Dom Lustosa, Henrique Jorge, João XXIII, Jóquei Clube, Olavo Oliveira, Padre Andrade, Parque Araxá, Pici, Parquelândia, Presidente Kennedy, Rodolfo Teófilo e Quintino Cunha.

⁵ A Secretaria Regional IV abrange 19 bairros onde moram 305 mil habitantes: São José Bonifácio, Benfica, Fátima, Jardim América, Damas, Parreão, Bom Futuro, Vila União, Montese, Couto Fernandes, Pan Americano, Demócrito Rocha, Itaoca, Parangaba, Serrinha, Aeroporto, Itaperi, Dendê e Vila Pery.

⁶ A Secretaria Regional V conta com 570 mil habitantes divididos em 18 bairros que a Regional V abrange, desenvolvendo ações nas áreas de saúde, educação, esporte e lazer entre outras. Os bairros da Regional V são: Conjunto Ceará, Siqueira, Mondubim, Conjunto José Walter, Granja Lisboa, Granja Portugal, Bom Jardim, Genibaú, Canindezinho, Vila Manoel Sátiro, Parque São José, Parque Santa Rosa, Maraponga, Jardim Cearense, Conjunto Esperança, Presidente Vargas, Planalto Ayrton Senna e Novo Mondubim.

⁷ Com população estimada em 600 mil habitantes, a Secretaria Regional VI abrange 29 bairros, correspondentes a 42% do território de Fortaleza: Aerolândia, Ancuri, Alto da Balança, Barroso, Boa Vista (unificação do Castelão com Mata Galinha), Cambeba, Cajazeiras, Cidade dos Funcionários, Coaçu, Conjunto Palmeiras (parte do Jangurussu), Curió, Dias Macedo, Edson Queiroz, Guajerú, Jangurussu, Jardim das Oliveiras, José de Alencar (antigo Alagadiço Novo), Messejana, Parque Dois Irmãos, Passaré, Paupina, Parque Manibura, Parque Iracema, Parque Santa Maria (parte do Ancuri), Pedras, Lagoa Redonda, Sabiaguaba, São Bento (parte do Paupina) e Sapiranga.

desenvolvimento histórico.

Seu passado histórico torna a situação atual ainda mais interessante de ser analisada, tendo em vista ter sido a cidade precocemente alvo de planejamentos urbanísticos perdidos gradualmente até a emergência de graves problemas, tais como déficit de moradia, segregação, mobilidade e conflitos de uso do espaço público.

Embora ocupado por povos nativos desde tempos imemoriais, a invasão europeia do território cearense demorou a acontecer. Somente no segundo século de colonização portuguesa é que o território do Ceará passa a ser efetivamente explorado, ainda assim, apenas para servir de entreposto militar de apoio à guerra no Maranhão⁸. Mal começou, a colonização portuguesa em tais terras foi interrompida pela invasão holandesa que dominou a região por algumas décadas do século XVII. É precisamente após a expulsão dos flamengos que os portugueses iniciam a colonização ininterrupta do que hoje é o Ceará⁹.

Embora o território que hoje corresponda à cidade tenha sido o primeiro do Ceará ocupado pelos colonizadores portugueses, a partir de 1603, seu desenvolvimento urbano foi lento e menos acentuado do que outros territórios da Capitania do Siará Grande, como a Serra da Ibiapaba, o Vale do Cariri e o Alto Jaguaribe¹⁰. Também não é possível desprezar que a região era ocupada desde muito antes por povos indígenas, alguns dos quais absorvidos pelo processo de colonização.

No século XVIII, enquanto grandes cidades se formavam no interior do Ceará – Aracati, Sobral e Icó – Fortaleza (apesar de ser a capital) era classificada como “aglomerado de nível três”, estando abaixo de vilas como Camocim, Acaraú e Quixeramobim, como informam Silva (2000) e Lima (2006).

Ainda assim, a cidade de Fortaleza demorou a se consolidar dentro do território, mesmo em termos políticos¹¹. Economicamente, a capital do Ceará cruzou

⁸ A ocupação oficial do Ceará pelos portugueses começou em 1603 às margens da foz do rio Ceará, no que é hoje o bairro de Fortaleza chamado Barra do Ceará. Detalhes em Souza (1989).

⁹ Após novas expedições, a partir de 1611, a ocupação portuguesa se estabeleceu de modo precário até a invasão holandesa em 1634 e que durou até sua expulsão em 1654. Foram os holandeses quem fundaram o Forte de Shoonenborch, em 1649, às margens do riacho Pajeú, que seria rebatizado pelos portugueses de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, forte este que se tornou o centro da aglomeração que daria origem à cidade de Fortaleza. Detalhes em Souza (1989) e Farias (2013).

¹⁰ A não importância de Fortaleza se reflete no fato de Aquiraz ter sido escolhida como sede da Capitania, em 1699, quando o Ceará foi desmembrado politicamente de Pernambuco. Somente após décadas de disputa litigiosa Fortaleza se consolidou como capital, em 1726.

¹¹ Como mostram Lima (2006) e Farias (2012), a primeira capital do Ceará foi Aquiraz, em 1699. Somente

todo o século XVIII como uma cidade de terceiro grau, muito menos importante do que outras aglomerações província afora, como detalha Lima (2006)¹². Por isso, Fortaleza inicia o século XIX ainda como uma cidade de pouca expressão econômica e somente uma série de eventos contextuais irão fazê-la tornar-se a principal aglomeração urbana do Ceará já no terço final daquele século¹³.

Em contrapartida, o fato de ser uma capital política com menor importância econômica diante outras cidades do estado terminou favorecendo uma ocupação mais organizada do espaço geográfico. No contexto de consolidação da autonomia política do Ceará (desmembrado de Pernambuco em 1799), Fortaleza ganha um plano de organização espacial de sua planta já em 1813, que redesenhou suas ruas e delimitou o crescimento para o futuro breve. Tal planejamento foi retomado e qualificado em 1875, quando se consolidou um traçado de ruas no chamado “esquema xadrez”, ou seja, com vias perpendiculares; inclusive, com um anel viário circundando a área urbana, formado por três largos *boulevards* para escoar o trânsito de uma parte a outra da cidade¹⁴.

Os dois planejamentos foram muito úteis quando do crescimento exponencial de Fortaleza ao longo do século XIX¹⁵.

É somente nesse século – e ainda assim lentamente – que Fortaleza começou a desenvolver a malha urbana e a se impor perante os municípios do interior, quando seu porto passou a se responsabilizar pelo escoamento da produção de algodão que despontava na época.

Já nas primeiras décadas, a cidade realizou suas primeiras tentativas de reordenamento urbano e planejamento, ao mesmo tempo em que evoluía o casario e se erguiam os primeiros sobrados.

após uma acirrada disputa política Fortaleza adquiriu tal título, em 1726.

¹² Cidades como Aracati (litoral leste), Sobral (região norte) e Icó (Vale do Jaguaribe) eram bem maiores, mais ricas e populosas do que Fortaleza até o início do século XIX, como mostra o relatório de 1808 do governador Luiz Barba de Menezes (1997).

¹³ Segundo Farias (2012), com a separação política do Ceará de Pernambuco, em 1799, a principal cidade do estado, Aracati, movimentou-se para continuar ligada ao antigo pólo. Em consequência, houve uma ação política para destituir o porto de Aracati como o principal da província, passando-se a utilizar o porto de Fortaleza para isso. A manobra coincidiu com a ascensão do ciclo econômico do algodão, que se tornou o principal produto exportado do Ceará, levando ao enriquecimento da capital e do aumento de seu poder.

¹⁴ Os *boulevards* ainda existem e correspondem, hoje, às avenidas Dom Manuel, Duque de Caxias e Imperador, que em certo sentido, delimitam o Centro da cidade.

¹⁵ Vide dados em Menezes (1997), Lima (2006), Souza (2002) e Farias (2012), além de IBGE (2012).

Em um século, todavia, a paisagem urbana de Fortaleza se alterou fortemente, fruto de um aumento desenfreado da população que saltou de 40 mil pessoas em 1890 para 1,7 milhões em 1990, o que corresponde a um aumento de 42,5 vezes.

O crescimento populacional de Fortaleza, contudo, não é fruto apenas de crescimento econômico ou aumento de poder político. Isto se une também ao intenso processo de êxodo rural, na qual populações inteiras de retirantes procuravam a capital em épocas de estiagem prolongada. O fenômeno inicia-se ainda nos meados do século XIX, particularmente na seca de 1877, vide Lira Neto (2001) e Farias (2012), mas prossegue durante o próximo século.

Todo esse crescimento resultou no adensamento da área geográfica na qual estava instalada a cidade, ampliando o aglomerado urbano do que hoje é o Centro da capital para o litoral e as regiões “afastadas”. Zonas que em meados do século XX eram sítios e fazendas, hoje compõem as periferias e subúrbios de Fortaleza.

A ocupação desses territórios periféricos da ocupação original foi marcada por muitos conflitos sociais, resultando em isolamento de populações e expulsões arbitrárias sempre que era do interesse do poder político o uso de determinado trecho de solo.

É importante, assim, contrastar a organização espacial realizada em Fortaleza no início do século XIX em sua área central com a desorganização e falta de investimento governamental em áreas da periferia da cidade. Assim, o “esquema xadrez” característico do Centro e arredores não se completa em direção às periferias.

O território de Fortaleza, no fim do século XIX, era ocupado essencialmente em sua parte “central” – que correspondem, hoje, aos bairros Centro e Jacarecanga – enquanto apenas esporadicamente surgiam povoamentos afastados, que hoje correspondem a bairros das periferias, como Messejana, Parangaba, Mondubim e Antonio Bezerra, além de outras aglomerações mais esparsas à beira das estradas.

Desde o início do século XX, as populações de baixa renda que estavam alojadas no litoral foram sendo redistribuídas para o oeste da capital e todo seu cinturão sul; enquanto as elites econômicas ocupavam concomitantemente o litoral leste, dando origem aos bairros “nobres” da cidade (Aragão *et al*, 2008).

As estiagens intensas da segunda metade do século XIX e primeiro terço do

século XX – notadamente as de 1877 e 1915 – promoveram grande fluxo migratório dos sertões cearenses e de outros estados para Fortaleza. Inicialmente, as populações se fixaram no litoral próximo à parte principal da cidade, no território dos atuais bairros Moura Brasil, Pirambu, Poço da Draga (Praia de Iracema) e Mucuripe. Isso ocorreu porque o espaço da praia era, em geral, ignorado pelas elites e classes médias, pois não se constituía enquanto local de lazer, que se dava em espaços urbanos, como praças e clubes até meados do século XX. O litoral era ocupado por descendentes de indígenas e vilas de pescadores.

No início do século XX, quando classes mais abastadas começaram a construir casas de veraneio, ocorreu a primeira integração (e disputa) pelo espaço da praia, que começava a se constituir como área de lazer, notadamente na Praia de Iracema e no Mucuripe, ambas com vilas de pescadores.

Ao mesmo tempo, as elites que antes residiam na Jacarecanga começaram a se mudar para bairros mais distantes, pois tanto aquele quanto o Centro intensificavam o processo de industrialização e desenvolvimento do comércio. O destino dessas atividades se concentrou a leste na Aldeota e, mais ao sul, no Benfica.

Isso deu início à descentralização do território de Fortaleza e, consecutivamente, à consolidação das periferias. Enquanto as elites econômicas ocupavam a região da Aldeota e se expandiam lentamente para o litoral leste – via Meireles e Mucuripe, chegando mais tarde à Praia do Futuro – a partir da década de 1950 a dinâmica urbana transformou-se significativamente.

Entre os anos 50 e 60, Fortaleza aumentou seu contingente populacional em 90%, saltando de 270 mil para 518 mil habitantes. As migrações para Fortaleza continuaram nas décadas seguintes (nos anos 70 Fortaleza passou a ter 857.980 habitantes e na década de 80, já chegava a 1.307.611 habitantes).

As margens do Riacho do Tauape foram ocupadas e deram origem à comunidade do Lagamar (bairros São João do Tauape e Alto da Balança) e diversos outros, se estendendo desde Messejana até a região oeste. Essa região se constitui fundamental nessas transformações vindouras, pois foi onde houve maior concentração de densidade demográfica nas décadas recentes.

Segundo Paiva (2008), o território situado na zona Oeste correspondia a sítios e fazendas de grandes proprietários que, na década de 1950, passou a ser

loteado e vendido. A Caixa Econômica Federal comprou terrenos e construiu conjuntos habitacionais de baixo custo. A iniciativa privada também atuou, inclusive, com o Loteamento Bom Jardim que daria origem ao bairro homônimo.

A disponibilidade de novas moradias atraiu ocupantes de outros bairros que, por motivos diversos, tinham que abandonar seus lares. Aragão *et al* (2008) mostram vários casos de como moradores do Mucuripe foram obrigados a se mudar por causa da urbanização da Avenida Beira-Mar a partir dos anos 50 e 60; e de residentes do Moura Brasil desalojados pela ampliação da Avenida Castello Branco no início dos anos 70.

Os aumentos populacionais acentuaram “a defasagem entre o tamanho da população, a oferta de emprego e as condições de infraestrutura e serviços urbanos. Nas periferias alojam-se estes migrantes, que se mobilizam e pressionam o poder público por trabalho, moradia e serviços públicos” (COSTA, 2007, p.207).

Enquanto populações de baixa renda ocupavam todo o cinturão sul e oeste de Fortaleza, a região leste monopolizava a melhor infraestrutura urbana e os principais espaços de lazer, incluindo as praias. Essa tendência segue nos dias atuais, quando se confirma ainda uma maior oferta de equipamentos e serviços na região, em detrimento de outras áreas da cidade.

Os anos 90 trouxeram mudanças significativas na dinâmica urbana de Fortaleza que também se refletiu nos *usos* do espaço público. Especialmente na segunda metade da década, ocorreu grande fluxo demográfico em dois pontos opostos da cidade: as regiões oeste e sudeste. A primeira terminou por se transformar na região mais populosa e pobre de Fortaleza.

Os problemas sociais e conflitos advindos dessa condição também se tornaram mais claros, especialmente no bairro do Bom Jardim e adjacências, o que permitiu que o nome daquele lugar passasse a ser vinculado à falta de segurança e violência, como atestam Paiva (2008) e Alves & Freitas (2008).

Por outro lado, a região sudeste da cidade (antes a menos habitada de Fortaleza) transformou-se em um dos principais abrigos das classes médias e altas, trazendo consigo incremento de serviços e de infraestrutura.

Correspondendo às vastas terras entre a margem sul do Rio Cocó e a densa ocupação de Messejana, essa região abrigava muitos riachos e lagoas de pequeno e

grande porte, constituindo-se, na verdade, em importante parcela das bacias hidrográficas de Coaçu, Pacoti e daquele rio¹⁶.

Silva (2000) destaca a construção do Shopping Center Iguatemi, em 1982, como o início do processo de ocupação dessa área. É necessário ressaltar, no entanto, que já havia uma universidade nas proximidades funcionando desde 1973¹⁷.

Nos últimos anos, o entorno do tronco viário da Avenida Washington Soares – antes uma velha estrada incorporada à Via Perimetral¹⁸ – serviu paulatinamente de abrigo a equipamentos públicos importantes¹⁹ e de exploração da especulação imobiliária. Para atender as novas demandas nascidas desses movimentos, aquela via foi alargada e qualificada, por meio de investimentos de saneamento básico e uma rede intensa de comércio e serviços²⁰.

Quando se analisa os dados de Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios por bairros se observa as diferenças marcantes pelas quais Fortaleza é famosa na imprensa e nas conversas cotidianas. É comum ouvir dizer que a cidade é palco de “grandes diferenças sociais” ou de “desigualdade de distribuição de renda”.

As percepções sobre uma cidade marcada por disparidades sociais acentuadas são referendadas pelos dados. Comparando-se Fortaleza a outras metrópoles observa-se que a cidade encontra-se entre as 5 mais desiguais do mundo. Relatório apresentado em 2014 pela Organização das Nações Unidas (ONU), revelou

¹⁶ Dentre as lagoas de pequeno porte estão Água Fria (Edson Queiroz), Manibura (Parque Manibura), Coité (Sapiranga), Lago do Jacarey (Cidade dos Funcionários). Há ainda lagoas de grande porte, como Colosso (Edson Queiroz), Sapiranga (bairro homônimo) e Precabura (Lagoa Redonda). Tais lagoas se comunicam por meio de riachos, bem como aqueles três rios.

¹⁷ No caso a Universidade de Fortaleza (UNIFOR), estabelecimento privado instalado no bairro Edson Queiroz.

¹⁸ A Via Perimetral foi criada nos anos 70 aproveitando-se da malha de estradas que já existiam, constituindo, assim, uma espécie de aglomerado de ruas que demarcavam os limites urbanos de Fortaleza. Com o crescimento populacional, a via perdeu o sentido, mas suas malhas continuam como troncos importantes do transporte automotivo, correspondendo, nos dias de hoje, a avenidas como Castello Branco, Engenheiro Santana Júnior, Washington Soares, Presidente Costa e Silva e várias outras. A maioria delas foi duplicada a partir dos anos 90, como reflexo de sua incorporação ao tecido urbano e centralidade de serviços e referência espacial.

¹⁹ Como a sede do (já extinto) Banco do Estado do Ceará (BEC), o memorial Casa de José de Alencar (da UFC), o centro administrativo do Governo do Estado (Palácio do Cambéba), o novo Fórum Clovis Beviláqua, a sede da Defensoria Pública, a nova sede do Governo do Estado (Palácio Iracema) e o Centro de Feiras e Eventos.

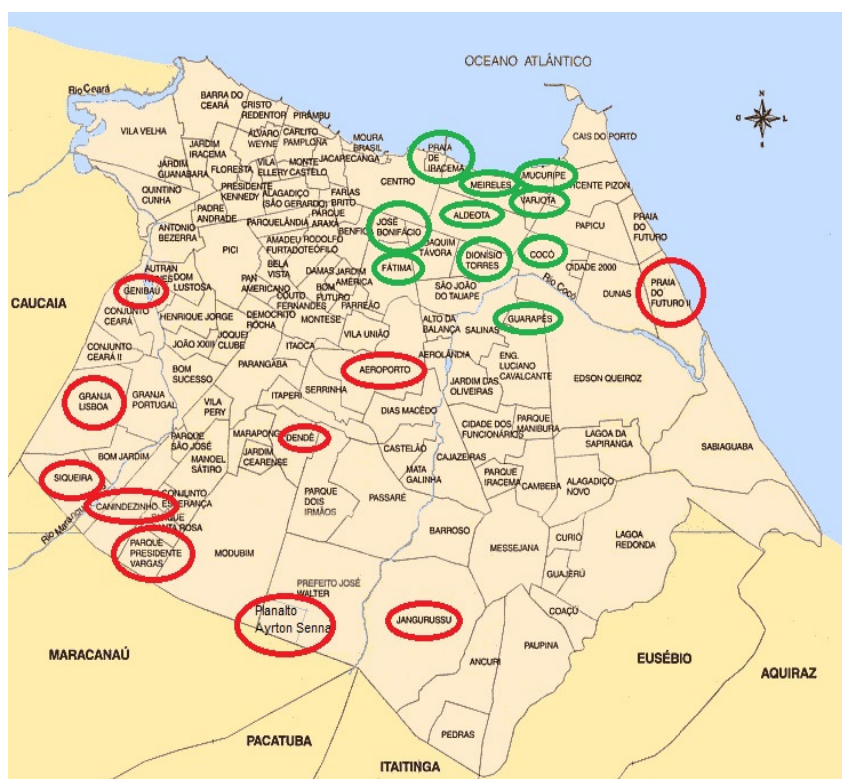
²⁰ Ao longo da avenida e em seu entorno uma série de empreendimentos comerciais se estabeleceu, especialmente mini-*shoppings*, como Molina e 4000. Mais recentemente, outros de grande investimento foram construídos na área, como o Pátio Água Fria e o Shopping Via Sul. Entre os serviços, há um corredor bancário, diversas escolas particulares (e algumas públicas), supermercados, restaurantes e bares, além de uma loja da Tok & Stok e o Siará Hall.

que Fortaleza está acima somente de Goiânia (4ª) no Brasil, Ekurhuleni (3ª), Johannesburg (2ª) e Buffalo City (1ª), todas na África do Sul. O documento "O Estado das Cidades do Mundo 2010/2011: Unindo o Urbano Dividido", também da ONU, informa que o Brasil é o país com a maior distância social na América Latina²¹.

A partir da comparação dos Índices de Desenvolvimento Humano por bairros é possível perceber o abismo social que há entre as mais diversas localidades da cidade. Em uma escala de 0 a 1 é possível encontrar bairros com IDH de 0,953, como o bairro Meireles (a Noruega, país que detém o maior IDH do mundo tem um índice de 0,944, segundo dados PNUD ONU de 2013), como também bairros com o IDH de 0,136, representado pelo bairro do Canidezinho. Em outras etapas do trabalho investigaremos como essas desigualdades de renda incidem sobre os conflitos e sobre as formas de organização.

O mapa abaixo destaca os dez melhores índices (circulados em verde) e os dez piores índices (situados na cor vermelha).

MAPA 1 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO-FORTALEZA (BAIROS)



Fonte: Elaborado pela pesquisa (2015)

²¹ A notícia foi difundida pelo jornalista Alfredo Junqueira da Agência Estado e publicada no jornal O Povo de 19/03/2010.

Quando se pensa em Fortaleza quanto à questão social, é nítida a desigualdade distribuída espacialmente. Tomando como referência o corte longitudinal que o rio Cocó faz na cidade; tem-se ao leste os bairros mais “nobres”, circunvizinhando as praias de interesse turístico; enquanto que a maior parte do oeste e do sul são regiões de periferias; embora tenham também bolsões de “riqueza” encravados em meio à extrema pobreza.

O que se chama aqui de leste refere-se quase que exclusivamente à SER II, que abriga os bairros considerados “nobres” da cidade, como Aldeota, Meireles e Dionísio Torres, bem como as praias urbanas de interesse turístico, como Praia de Iracema, Beira-Mar (Meireles) e Praia do Futuro. É esta a região da cidade com melhor infraestrutura geral e maior oferta de serviços, como mostram os dados em IPECE (2012)²². Em contrapartida, a grande região que ocupa o oeste e o sul de Fortaleza forma um grande cinturão de pobreza, desigualdade e falta de infraestrutura²³.

Também é preciso ainda entender que a polaridade leste-oeste pode ser problematizada por outras divisões.

Em primeiro lugar, há uma zona central que mistura razoável infraestrutura e grande concentração de serviços²⁴. Fazem parte dessa região o Centro de Fortaleza e alguns outros bairros de territórios não necessariamente contíguos. Porém, a efervescência daquele termina migrando para outros bairros, como aqueles que gravitam em torno da Avenida Bezerra de Menezes, um grande corredor comercial, bancário e de serviços que se projeta do Centro para o oeste.

Em segundo lugar, além de zona central diferenciada, há a região sudeste da cidade, que vivencia um singular movimento de crescimento, urbanização e enriquecimento. Está região está na exata fronteira entre as SER II e VI e até poucas décadas atrás era pouco povoada. Agora, tornou-se alvo da migração de classes médias

²² Dos 10 bairros com maior renda pessoal média mensal, nada menos do que 9 estão na SER II: Meireles, Guararapes, Cocó, N.S. de Lourdes, Aldeota, Mucuripe, Dionísio Torres, Varjota e Praia de Iracema. Apenas o bairro de Fátima está nessa lista e pertence a outra Regional, no caso a IV.

²³ Os dez bairros com menor renda pessoal média mensal (em ordem crescente) são: Conjunto Palmeiras (SER VI), Parque Presidente Vargas (SER V), Canindezinho (SER V), Siqueira (SER V), Genibaú (SER V), Granja Portugal (SER V), Pirambu (SER I), Granja Lisboa (SER V), Autran Nunes (SER III) e Bom Jardim (SER V). Note que 7 deles estão na mesma Regional.

²⁴ Bairros como São Gerardo, Parquelândia, Parque Araxá e Presidente Kennedy são marcados pela grande oferta de serviços; enquanto Benfica, Gentilândia e Fátima ainda são predominantemente residenciais.

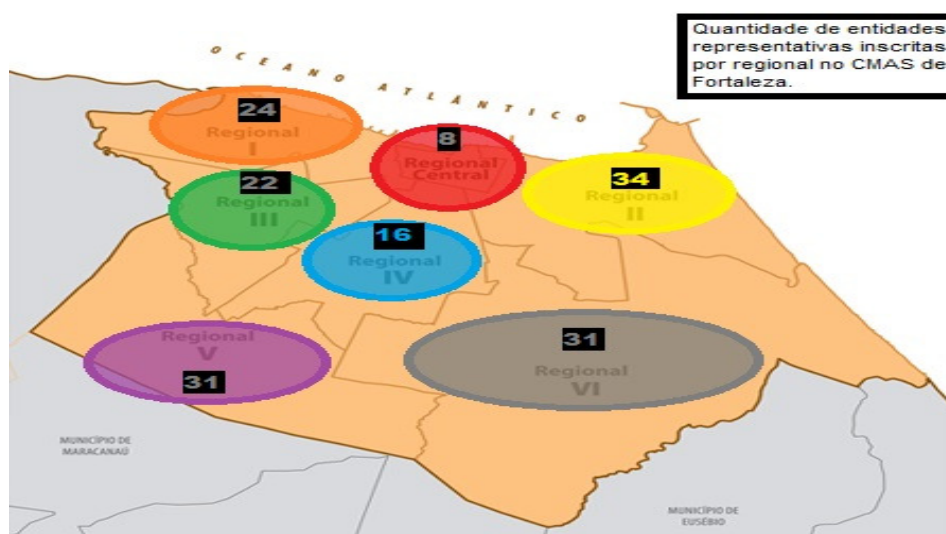
e, de modo concomitante, sofre com a especulação imobiliária, combinando no mesmo espaço ocupações das classes mais altas (inclusive, condomínios de luxo) com zonas de risco e favelas com pouca ou quase nenhuma infraestrutura.

Fortaleza é, portanto, uma das cidades brasileiras onde mais se evidencia a segregação espacial baseada na moradia, na oferta de bens de consumo, de cultura e de educação. Percebe-se, sobretudo nos espaços públicos uma tentativa dessa não segregação, sendo alguns dos lugares emblemáticos dessa apartação social (alguns desses lugares serão objetos de análise).

Além das fortes disparidades sociais, Fortaleza é uma cidade marcada por conflitos que giram em torno principalmente da questão habitacional, do transporte coletivo e do acesso aos bens e serviços públicos. Nos últimos anos, os megaeventos, como a Copa do Mundo de 2014 trouxeram à tona uma série de conflitos que, se por um lado, acirram as tensões entre poder público e a sociedade civil também demonstra a capacidade organizativa da população, algo já revelado em outros momentos históricos da cidade, analisados por Barreira em seu livro *A política da escassez: lutas urbanas, políticas urbanas e programas governamentais (1991)*.

Atualmente, apesar de não haverem dados sistematizados sobre a organização social na cidade de Fortaleza, sendo esse mapeamento parte dos objetivos desse eixo, (Produto 2), em levantamento preliminar, conseguido através do Conselho Municipal de Assistência Social, temos 168 entidades inscritas na cidade e divididas, da seguinte forma:

MAPA 2

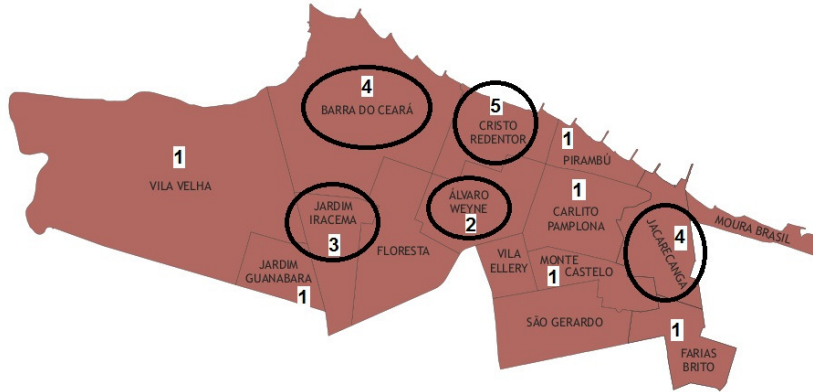


Fonte: Elaborado pela pesquisa (2015)

A divisão por secretarias regionais/bairros fica da seguinte maneira:

MAPA 3

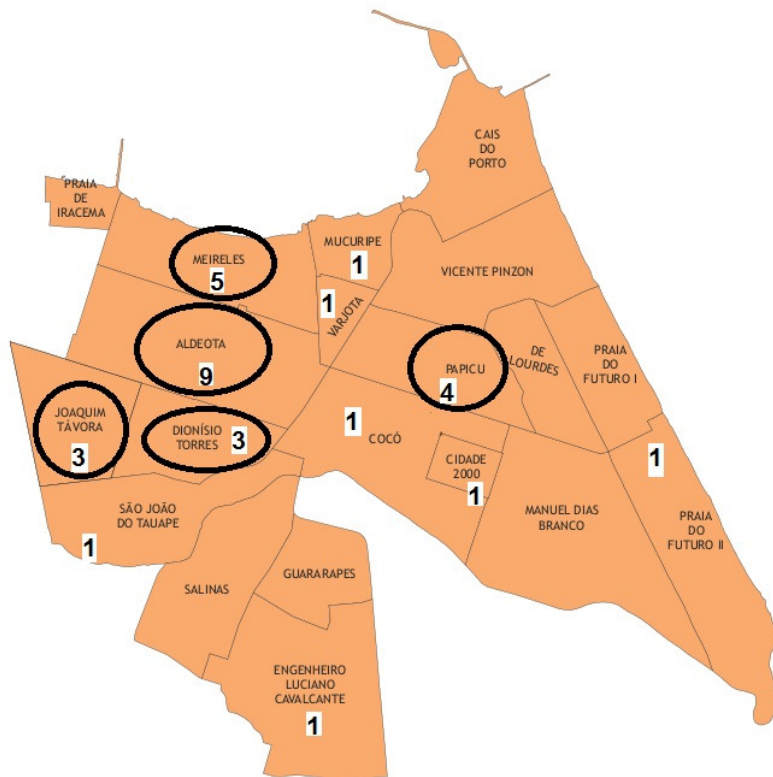
ENTIDADES SER I



Fonte: Elaborado pela pesquisa (2015)

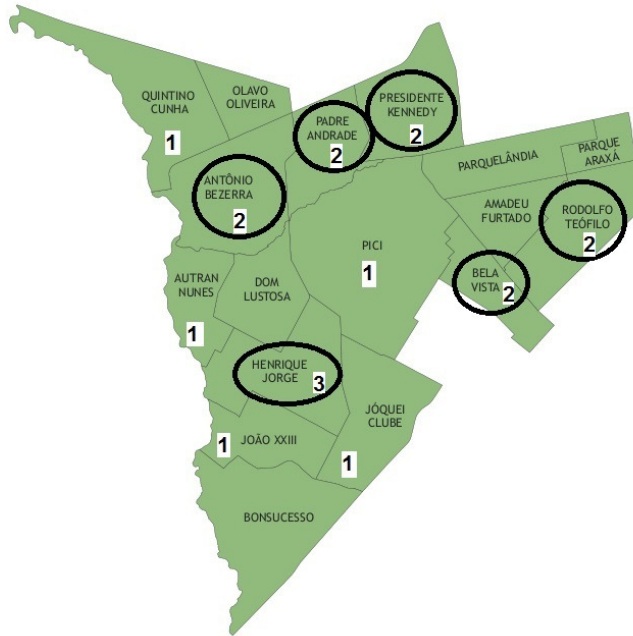
MAPA 4

ENTIDADES SER II



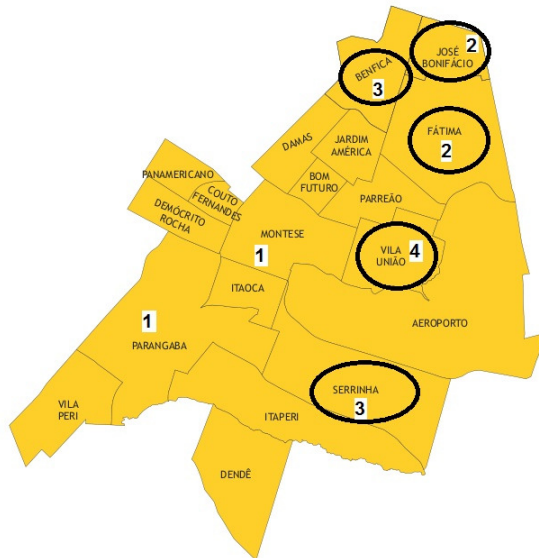
Fonte: Elaborado pela pesquisa (2015)

MAPA 5
ENTIDADES SER III



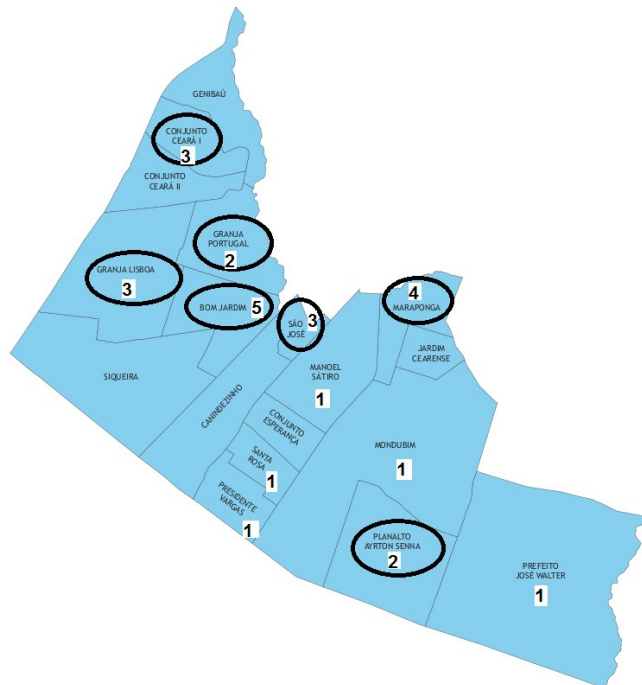
Fonte: Elaborado pela pesquisa (2015)

MAPA 6
ENTIDADES SER IV



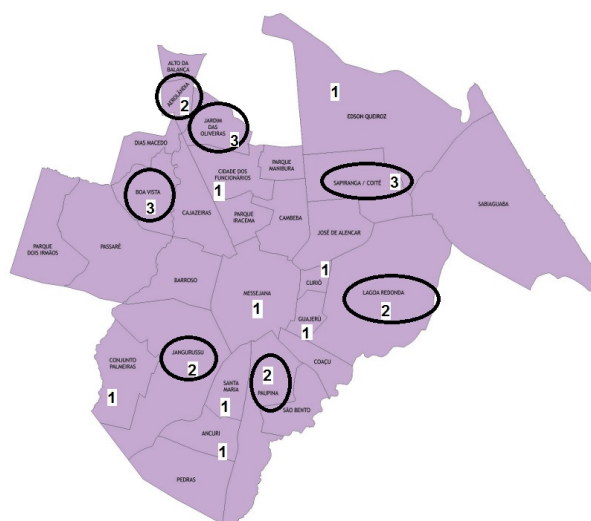
Fonte: Elaborado pela pesquisa (2015)

MAPA 7
ENTIDADES SER V



Fonte: Elaborado pela pesquisa (2015)

MAPA 8
ENTIDADES SER VI



Fonte: Elaborado pela pesquisa (2015)

MAPA 9
ENTIDADES CENTRO



Fonte: Elaborado pela pesquisa (2015)

Desafios futuros

- Pressão pela incorporação da população jovem no mercado de trabalho;
- Controle e segurança de espaços públicos;
- Necessidade de aumento da sociabilidade urbana e de convivência em espaços públicos;
- Viabilidade da mobilidade urbana;
- Controle do aumento populacional da Região Metropolitana Fortaleza;
- Necessidade de redistribuição do PIB no Estado;
- Redução do déficit habitacional;
- Melhoria da oferta dos equipamentos públicos e sociais;
- Controle da especulação imobiliária e prioridade conferidas às áreas públicas;
- Reforço de programas de redução do déficit habitacional;
- Envolvimento da população na definição e proteção de políticas de patrimônio

Em uma cidade com tantos problemas sociais, mas também com capacidade de luta e de organização, os desafios que Fortaleza se defronta dizem respeito ao encontro de ações estratégicas convergentes. Estas pensadas a longo prazo necessitam da ampliação dos espaços de interlocução entre o poder público e setores organizados da sociedade civil.

Referências Bibliográficas

ALVES, M. Aurélio de A.; FREITAS, Geovani F. A inversão das vozes: narrativas sobre o Grande Bom Jardim In: ARAGÃO, Elizabeth F. *et alii.* (orgs). **Fortaleza e suas tramas: olhares sobre a cidade.** Fortaleza: EDUECE, 2008.

ARAGÃO, Elizabeth F. *et al.* **Fortaleza e suas tramas: olhares sobre a cidade.** Fortaleza: EDUECE, 2008.

ARAÚJO, Ana Ma. M. **Fortaleza, metrópole regional: trabalho, moradia e acumulação.** Fortaleza: EdUECE, 2010.

BARREIRA, Irllys Alencar F. Usos da cidade, conflitos simbólicos, patrimônio e invenção das tradições. **Análise Social** (Lisboa), v. XLII, p. 163-180, 2007.

_____. **O Reverso das Vitruvianas: Conflitos Urbanos e Cultura Política.** Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992.

BERNAL, Cleide. **A metrópole emergente: a ação do capital imobiliário na estruturação urbana de Fortaleza**”. Fortaleza: UFC/BNB, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

Costa, Maria Clélia Lustosa da. Fortaleza: Expansão urbana e organização do espaço . In: SILVA, Borzacchiello da; CAVALCANTE, Tercia Correia; DANTAS, Eustógio. (orgs). **Ceará: um novo olhar geográfico.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.

FARIAS, Airton de. **História do Ceará.** 6 ed. Fortaleza: Armazém Cultural, 2012.

FARIAS, Airton de; BRUNO, Artur. **Fortaleza: uma breve história.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2012.

GOHN, Maria da Glória. **História dos Movimentos e Lutas Sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**’. São Paulo: Loyola, 1995.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Estado do Ceará. **Perfil Socioeconômico de Fortaleza.** Fortaleza: Governo do Estado do Ceará/ IPECE, 2012.

LIMA, Cláudio F. Cidades do Ceará: origens, transformações e perspectivas In: **Anuário do Ceará 2006.** Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2006, p. 395-452.

LIRA NETO. **O Poder e a Peste: a vida de Rodolfo Teófilo.** 2 ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2001.

MENEZES, Luis B. A. de. Memória sobre a capitania independente do Ceará Grande. In: **DOCUMENTAÇÃO Primordial sobre a capitania autônoma do Ceará** (fac-sim). Fortaleza: Fundação Waldemar de Alcântara, 1997.

PAIVA, Luís Fábio S. Bairro Bom Jardim: formação, desigualdade e segurança pública In:

ARAGÃO, Elizabeth F. *et alii.* (orgs). **Fortaleza e suas tramas**: olhares sobre a cidade. Fortaleza: EDUECE, 2008.

PAIVA, W; CAVALCANTE, A.; ALBUQUERQUE, D. **Localização Industrial: evidências para a economia cearense**. Fortaleza: IPECE, Texto para Discussão, 2007.

PEQUENO, L. R. B. (org). **Como anda Fortaleza**. Rio de Janeiro: Letra Capital, Observatório das Metrôpoles, 2009.

RODRIGUES, Juciano M. **Metrôpoles em Números**: crescimento da frota de automóveis e motocicletas nas metrôpoles brasileiras 2001/2011. Rio de Janeiro: Observatório das Metrôpoles, 2011.

SCHERER-WARREN, Ilse. . Movimentos Sociais - Biblioteca Ideal. **Informativo da Sociedade Brasileira de Sociologia**, n. 11, 1995, p. 1-6.

SENNETT, Richard. **O Declínio do Homem Público**: as tiranias da intimidade. Tradução: Lygia Araújo Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SILVA, José Borzachiello da. A cidade contemporânea no Ceará In: SOUZA, Simone de. (org.). **Uma nova história do Ceará**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2000.

SOUZA, Marcelo L. de. **O desafio metropolitano**: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrôpoles brasileiras. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

SOUZA, Simone de. (org.). **História do Ceará**. Fortaleza: Stylus, 1989.

_____. **Uma nova história do Ceará**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2000.

Sites consultados:

<http://www.cidades.ce.gov.br>

<http://www.ibge.gov.br>

<http://www.ipece.gov.br>

<http://www.onu.org.br>

UOL. Cidades brasileiras integram lista das mais desiguais. 19/03/2010. Disponível em www.uol.com.br